

## RECURSO EXTRAORDINÁRIO 910.974 SANTA CATARINA

RELATOR : MIN. CELSO DE MELLO  
RECTE.(S) : UNIÃO  
PROC.(A/S)(ES) : ADVOGADO-GERAL DA UNIÃO  
RECDO.(A/S) : SANDRA IARA SOUZA PRESTES  
ADV.(A/S) : DULCINÉIA ISRAEL COSTA

**DECISÃO:** Trata-se de recurso extraordinário interposto contra acórdão que, proferido pelo Superior Tribunal de Justiça, manteve, em parte, decisão prolatada em execução de sentença.

Não há como dar trânsito ao presente recurso extraordinário, eis que a parte recorrente, na realidade, busca rescindir o julgado, pretendendo, de maneira absolutamente imprópria, o **reexame** do fundo da controvérsia, que já constituiu objeto de decisão proferida no processo de conhecimento.

Não custa enfatizar, de outro lado, que, **em sede de execução**, não mais se justifica a **renovação** do litígio que foi objeto de resolução no processo de conhecimento, **especialmente**, como ocorre no caso, quando a decisão que apreciou a controvérsia apresenta-se **revestida** da autoridade da coisa julgada, **hipótese em que**, nos termos do **art. 474** do CPC, “*reputar-se-ão deduzidas e repelidas todas as alegações e defesas que a parte poderia opor (...) à rejeição do pedido*” (**grifei**).

Cabe ter presente, neste ponto, a **advertência** da doutrina (NELSON NERY JUNIOR/ROSA MARIA ANDRADE NERY, “**Código de Processo Civil Comentado**”, p. 928, 4ª ed., 1999, RT), **cujo magistério** – em lição **plenamente** aplicável ao caso ora em exame – assim analisa o princípio do “*tantum judicatum quantum disputatum vel disputari debebat*”:

*“Transitada em julgado a sentença de mérito, as partes ficam impossibilitadas de alegar qualquer outra questão relacionada com a lide sobre a qual pesa a autoridade da coisa julgada. A norma*

*reputa **repelidas** todas as alegações que as partes **poderiam** ter feito na petição inicial e contestação a respeito da lide e não o fizeram. Isto quer significar que **não se admite** a propositura de **nova** demanda para **rediscutir** a lide, com base em **novas** alegações.” (grifei)*

Esse entendimento – que sustenta a **extensão** da autoridade da coisa julgada em sentido material **tanto** ao que foi **efetivamente** arguido **quanto** ao que **poderia** ter sido alegado, mas não o foi, **desde** que tais alegações e defesas **se contenham** no objeto do processo – **também encontra apoio** no magistério doutrinário de outros eminentes autores, tais como HUMBERTO THEODORO JÚNIOR (“**Curso de Direito Processual Civil**”, vol. I/537-538, item n. 516, 25ª ed., 1998, Forense), VICENTE GRECO FILHO (“**Direito Processual Civil Brasileiro**”, vol. 2/239, item n. 57.2, 4ª ed., 1989, Saraiva), MOACYR AMARAL SANTOS (“**Primeiras Linhas de Direito Processual Civil**”, vol. 3/58-59, item n. 744, 10ª ed., 1989, Saraiva), EGAS MONIZ DE ARAGÃO (“**Sentença e Coisa Julgada**”, p. 324/328, itens ns. 224/227, 1992, Aide) e JOSÉ FREDERICO MARQUES (“**Manual de Direito Processual Civil**”, vol. III/332, item n. 689, 2ª ed., 1998, Millennium Editora).

**Lapidar**, sob tal aspecto, a **autorizadíssima** lição de ENRICO TULLIO LIEBMAN (“**Eficácia e Autoridade da Sentença**”, p. 52/53, item n. 16, nota de rodapé, tradução de Alfredo Buzaid/Benvindo Aires, 1945, Forense), que, ao referir-se ao tema dos **limites objetivos** da coisa julgada, **acentua** que esta **abrange** “*tanto as questões que foram discutidas como as que o poderiam ser*”:

*“(…) se uma questão **pudesse** ser discutida no processo, **mas de fato não o foi, também a ela se estende**, não obstante, **a coisa julgada**, no sentido de que aquela questão não poderia ser utilizada para negar ou contestar o resultado a que se chegou naquele processo. **Por exemplo**, o réu **não opôs** uma série de deduções defensivas que **teria** podido opor, e foi condenado. **Não poderá ele valer-se** daquelas deduções para contestar a coisa julgada. A finalidade prática do*

*instituto exige que a coisa julgada permaneça firme, embora a discussão das questões relevantes tenha sido eventualmente incompleta; absorve ela, desse modo, necessariamente, tanto as questões que foram discutidas como as que o poderiam ser.”*  
(grifei)

**Cumpre enfatizar**, ainda, no que se refere à alegada violação ao art. 97 da Constituição, que a pretensão recursal ora deduzida **também se revela inacolhível**, eis que **a análise** do acórdão recorrido **evidencia** que, na espécie, **não houve** qualquer declaração de inconstitucionalidade de diploma legislativo **ou** de ato normativo a ele equivalente, **em clara demonstração** de que se revela **impertinente**, na espécie, a fundamentação com que a parte ora recorrente **pretendeu justificar** a interposição do recurso extraordinário.

No caso em análise, como já enfatizado, **não houve** qualquer declaração de inconstitucionalidade, **tanto** que o acórdão impugnado em sede recursal extraordinária **resultou** de julgamento efetuado **por órgão fracionário** do E. Superior Tribunal de Justiça, **considerada**, na espécie, a **inaplicabilidade** da cláusula inscrita **no art. 97** da Constituição da República, **cujas prescrições** – ressalte-se – **somente** incidirá na hipótese de a decisão do Tribunal **importar** em proclamação **da invalidade constitucional** de determinado ato estatal (RTJ 95/859 – RTJ 96/1188 – RT 508/217 – RF 193/131):

*“Nenhum órgão fracionário de qualquer Tribunal dispõe de competência, no sistema jurídico brasileiro, para declarar a inconstitucionalidade de leis ou atos emanados do Poder Público. Essa magna prerrogativa jurisdicional foi atribuída, em grau de absoluta exclusividade, ao Plenário dos Tribunais ou, onde houver, ao respectivo Órgão Especial. Essa extraordinária competência dos Tribunais é regida pelo princípio da reserva de Plenário, inscrito no artigo 97 da Constituição da República.*

*Suscitada a questão prejudicial de constitucionalidade perante órgão fracionário de Tribunal (Câmaras, Grupos, Turmas ou*

*Seções), a este competirá, em acolhendo a alegação, submeter a controvérsia jurídica ao Tribunal Pleno.”*

(RTJ 150/223-224, Rel. Min. CELSO DE MELLO)

Vê-se, portanto, **no tocante** à suposta transgressão ao art. 97 da Constituição, **que não se revela viável** o recurso extraordinário interposto pela parte ora recorrente, **em face** da própria **ausência** de declaração de inconstitucionalidade, efetivamente **inexistente** na espécie ora em exame.

**Torna-se forçoso concluir**, portanto, que se revela **inviável** o apelo extremo em questão, **cabendo ressaltar**, por necessário, que esse entendimento **tem prevalecido** na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, **cujas decisões**, na matéria, **acentuam a inviabilidade processual** do recurso extraordinário, **quando**, interposto com fundamento em alegada violação ao art. 97 da Carta Política, **impugna**, como no caso, decisão **que não declarou** a inconstitucionalidade dos diplomas normativos questionados (AI 654.893-ED/SP, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – AI 684.976-AgR/MG, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – AI 733.334-AgR/RJ, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – AI 736.977-AgR/CE, Rel. Min. ELLEN GRACIE – AI 769.804-AgR/DF, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA – AI 791.673-AgR/SC, Rel. Min. RICARDO LEWANDOWSKI – RE 527.814-AgR/PR, Rel. Min. EROS GRAU, v.g.):

*“EMBARGOS DE DECLARAÇÃO. ALEGADA CONTRADIÇÃO DO ACÓRDÃO EMBARGADO QUE AFASTOU A OFENSA AO ART. 97 DA CF.*

*Balda que não se verificou, explicitado que se acha, no aresto embargado, que o Tribunal a quo afastou a aplicação, na hipótese, de norma infraconstitucional, sem, contudo, declará-la inconstitucional.*

*Embargos rejeitados.”*

(AI 230.990-AgR-AgR-ED/DF, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA)

*“AGRAVO REGIMENTAL NO AGRAVO DE INSTRUMENTO. PROCESSUAL CIVIL E CONSTITUCIONAL.*

**RE 910974 / SC**

*INEXISTÊNCIA DE DECLARAÇÃO DE  
INCONSTITUCIONALIDADE PELO TRIBUNAL 'A QUO'.  
AUSÊNCIA DE CONTRARIEDADE AO ART. 97 DA  
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA. PRECEDENTES.  
AGRAVO REGIMENTAL AO QUAL SE NEGA  
PROVIMENTO."*

**(AI 799.809-AgR/PE, Rel. Min. CÁRMEN LÚCIA)**

**Sendo assim**, pelas razões expostas, **não conheço** do presente recurso extraordinário.

Publique-se.

Brasília, 05 de outubro de 2015.

Ministro CELSO DE MELLO  
Relator